

ESCOLHA VOCABULAR COMO DETERMINANTE NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO HUMORÍSTICO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

Edvaldo Teixeira Moraes⁸⁶
Elza Sabino da Silva Bueno⁸⁷

Resumo

Neste estudo fizemos uma análise da escolha vocabular e da sua importância na construção do sentido do texto de humor/piadas veiculadas em jornais, em que se ressalta o crescente avanço e o destaque que esse tipo de texto tem adquirido no gosto social e a importância de seu conteúdo na contribuição de reflexões sociais em sala de aula, apresentando problemas cotidianos e servindo de instrumento de amenização do jugo social e individual. As piadas se apresentam como fonte perene de conteúdo ideológico e se tornam acessíveis aos mais variados públicos, por tratar-se de textos breves, de fácil linguagem e temas conhecidos, tornando-se compreensível as diversas camadas sociais e no ensino aprendizagem de línguas.

Palavras Chave: Sociolinguística; Ensino; Jornalismo; Humor

Introdução

Parece clichê afirmar neste estudo a proposição que o homem está em constante processo de evolução, entretanto, essa parece ser a palavra de ordem do momento atual. As coisas mudam rapidamente, as tendências se transformam, a moda, os estilos e as regras se metamorfoseiam de forma espantosa e é fundamental estar atento, para assimilar as transformações que ocorrem em todos os segmentos sociais. Com a linguagem e com a língua não poderia ser diferente, tudo muda e é preciso acompanhar essa evolução. Por esse motivo, fugir à padronização de estilos nos estudos textuais e buscar a diversidade tem sido uma tendência cada vez mais crescente nas pesquisas científicas, pois os textos humorísticos ocupam hoje uma posição de destaque e atenção por parte dos pesquisadores, e são explorados pelos leitores dos mais diversos níveis e classes sociais, inclusive como recurso auxiliar do processo de ensino aprendizagem de línguas em sala de aula.

Tal fato pode ser explicado pela realidade social de transformações instantâneas que geram a escassez de tempo para grandes e complexas leituras, além da necessidade de extravasar o cansaço e o estresse gerados pelas exaustivas jornadas de trabalho do dia a dia, pelo acúmulo de informações, pela necessidade de acompanhar as evoluções tecnológicas, exigindo que o homem contemporâneo busque métodos alternativos para aliviar essas tensões modernas, colocando os textos humorísticos na preferência dos leitores como forma de relaxamento,

⁸⁶. Graduado em Letras habilitação Português/Espanhol, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. (*Campus* de Dourados). Aluno do Programa de Mestrado em Letras da UEMS/Unidade Universitária de Campo Grande – MS, e-mail: edvaldomoraes04@hotmail.com

⁸⁷. Doutora em Letras pela UNESP/ASSIS - Docente da Graduação e da Pós-Graduação em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da UEMS, Unidade Universitária de Campo Grande – MS, e-mail elza@uems.br

como um instrumento para ironizar os problemas cotidianos e como um recurso de suma importância para a assimilação de conteúdos pedagógicos em sala de aula.

Devido a esse turbilhão de informações e pela rapidez dos acontecimentos, as pessoas têm menos tempo para parar e ler jornais, notícias extensas ou editoriais, fazendo com que se voltem aos textos curtos e de cunho humorístico, que além de transmitir um retrato social, faz com que as pessoas relaxem, se distraiam e amenizem o estresse do dia a dia.

O humor tem alcançado espaço em vários segmentos e é explorado de diversas maneiras, aumentando consideravelmente os programas humorísticos na televisão, rádio, concursos, pacotes enviados para celulares, sites, peças, shows e muito mais. Porém, dentre estes gêneros humorísticos, destacam-se as piadas veiculadas em jornais, objeto de nosso estudo, que recentemente tem conquistado a aprovação da sociedade, pois elas transitam pelos mais variados universos sociais, perpassam pelas diversas faixas etárias e são reproduzidas tanto por crianças recém iniciadas no discurso como pelos mais experientes dos anciãos de distintos níveis de escolaridade e/ou classe social.

As piadas se tornaram um meio de interação social e são repetidas e recontadas nas rodas de amigos, nas festas, nas reuniões de negócios e até mesmo em momentos mais trágicos, como velórios, por exemplo, momentos em que elas se apresentam como um instrumento de fuga da dor e da situação de desconforto. São recorridas como um mecanismo para amenizar os jugos cotidianos do trabalho, das dificuldades e como representação das situações de caos enfrentadas pelos diferentes grupos de pessoas, seja em áreas urbanas ou rurais, catástrofes naturais ou provocadas pelo descaso ou irresponsabilidade dos governos, entre outras situações.

Aporte teórico-metodológico

Quando alguém ouve ou lê uma piada, a primeira reação que esta provoca é o riso; um fato lamentável, uma vez que as piadas constituem um produto de grande amplitude e relevância em vários contextos e há fortes razões para que ela se torne objeto de análise e de relevância para o processo de ensino em sala de aula, Possenti (2000). O texto humorístico veicula uma visão sintetizada dos problemas, tornando-se mais fácil de ser compreendido pelos interlocutores. Esse teor explícito ou implícito das piadas é o que talvez garanta sua adesão e sua eficácia no gosto popular, pois se trata sempre de temas conhecidos, de fatos vividos ou presenciados pelos interlocutores.

Entretanto, é lastimável que este gênero ganhe um juízo tão superficial, uma vez que traz consigo uma fonte perene de análise do comportamento humano e de crítica social. As piadas, independente de seu tema, sugerem uma reflexão moral, uma chamada e alerta a

determinados tipos de ações, combatendo algum tipo de preconceito ou representando aquilo que já se convencionou como estereótipos para determinados grupos ou situações.

Segundo Possenti (2000), neste contexto do humor, as piadas são interessantes, porque versam sobre sexo, política, racismo, instituições (Igreja, escola, casamento, maternidade, línguas), loucura, morte, desgraças, sofrimento, defeitos físicos - para o humor, a velhice, a calvície, a obesidade, órgãos genitais pequenos ou grandes, são defeitos, ou seja, são temas socialmente controversos. Dessa forma, elas servem de *corpus* para que estudiosos reconheçam ou confirmem manifestações culturais e ideológicas. Por exemplo, nas piadas, geralmente, judeu só pensa em dinheiro, português é visto como burro, japonês tem órgão genital pequeno, baiano é preguiçoso. O estudo de piadas é interessante também porque, quase sempre, elas veiculam discursos proibidos, subterrâneos, não-oficiais, que não se manifestariam em uma entrevista ou em um texto mais informativo.

As piadas sob a ótica Linguística

As piadas, geralmente acionam mais de um mecanismo linguístico. Por isso, neste estudo, nos propomos analisar mecanismos semântico-lexicais envolvidos no processo de produção do texto humorístico, utilizando como referencial teórico, a Análise do Discurso que entende o texto enquanto espaço de negociação de sentidos. Dessa forma, o humor, nesse tipo de texto, opera em vários níveis simultâneos, seja no explícito, no qual se atualizam as informações pertinentes a um texto específico ou no implícito, usado para a estruturação formal da surpresa, sem a qual o conteúdo de base não tomaria sua forma cômica.

Assim, quando lemos um texto humorístico cujo objetivo é o riso (o aspecto mais saboroso e prazeroso) isto se deve às informações implícitas. Portanto, a surpresa da descoberta do imprevisto que provoca o humor serve-se, em geral, do implícito. São exatamente as possíveis interpretações ambíguas, as possibilidades diversas de interpretação de um final para o texto que resultam na jocosidade (ROMÃO, 2001).

Na comunicação, o principal suporte de uma obra é a escolha do vocabulário, pois uma vez adotado um vocabulário inadequado ou ineficiente, todo o produto desse trabalho será deficiente e não alcançará sua meta. É preciso ter em mente aquilo que se pretende transmitir e a quem atingir para selecionar os recursos linguísticos adequados, caso contrário, poder-se-á obter resultados muito diversos daqueles almejados. Assim, para cada tipo ou estilo de texto existem palavras mais ou menos adequadas, pois algumas, embora com o mesmo significado semântico, jamais produzirão os resultados que se esperam de uma obra se não direcionarem, por exemplo, para a ambiguidade, o implícito, etc. como no caso das piadas, cujo riso é provocado justamente pelo que está quase sempre subentendido. A seleção de palavras não é

tão simples e por ser tão relevante exige esforço e responsabilidade por parte do autor. Drummond (1992, p.182), por exemplo, comparou essa escolha a uma luta, demonstrando quão árdua é a tarefa de selecionar os vocábulos a serem utilizados pelo autor.

Este estudo trata da escolha vocabular e de sua repercussão, sua relevância para o texto de humor, mais especificamente nas piadas veiculadas em jornais. Este tipo de texto é de conhecimento de grande parte da população, que, às vezes, a busca com intuito de entretenimento e prazer, como algo risível, quase sempre sem se dar conta do material ideológico implícito nas piadas.

É fundamental que as palavras empregadas em piadas sejam de conhecimento geral. Isso não quer dizer que elas não sofram uma prévia seleção por parte de seus autores, no processo de construção do texto, pois estes precisam ter cuidado para encontrar a palavra certa e, principalmente, que possa provocar o riso em seu leitor/ouvinte.

Nos textos humorísticos há uma característica que os tornam particulares: o efeito polissêmico das palavras, pois diferentemente dos textos científicos ou informativos, em que há precisão e clareza nos vocábulos empregados, jamais se utilizando da ambiguidade ou do subjetivismo, os humorísticos se beneficiam exatamente deste fenômeno, ou seja, é justamente a possibilidade do duplo sentido que causa o tom jocoso. O humor permite que se diga uma coisa, mas que se possam entender outras. Deste modo, a polissemia é bem-vinda neste tipo de texto.

Os textos de humor também se servem deste expediente com o objetivo de produzir a polissemia e a ambiguidade. Vale destacar que tanto uma como a outra são recursos linguísticos bastante empregados na construção do sentido do texto humorístico. Vejamos, por exemplo, o texto da piada a seguir, que tira proveito da dupla orientação ou da ambiguidade:

MAMÃE MORREU

Dois amigos se encontram numa cidade do Oriente Médio. Um deles está **cabisbaixo**. O primeiro pergunta:

- O que aconteceu?
- Minha mãe **morreu**. Fiquei muito **triste**.
- Que **pena**! Meus **pêsames**. Mas o que ela **tinha**?
- Muito pouco, infelizmente: um apartamento, dois terrenos, um dinheirinho no banco...

Veja que os vocábulos *cabisbaixo*, *morreu*, *triste*, *pena* e *pêsames* orientam a leitura da piada para uma determinada interpretação: a mãe do personagem morreu e este se encontra muito triste. Ao prosseguir a leitura, o emprego do verbo *tinha* vem a desorientar a direção da interpretação que se vinha fazendo até então. A princípio, pensa-se que estão tratando da doença que causou a morte da mãe do personagem, mas percebe-se pela resposta (*Muito pouco, infelizmente: um apartamento, dois terrenos, um dinheirinho no banco...*) que este se

referia aos bens que ela possuía (*tinha*), ou seja, a ambiguidade muda o direcionamento no sentido interpretativo do texto, o que pode levar ao riso, mesmo que a situação (de luto) não seja propícia ao riso.

É importante lembrar que as piadas não servem apenas para entretenimento ou deixar que se pense que são textos fúteis e sem utilidade alguma, pelo contrário, trazem consigo grande reflexão social, críticas e sugestões, alertam para problemas sociais e permitem tratar de assuntos polêmicos de forma mais branda e menos censurada. Ressaltamos também que “a maior parte das boas piadas pode ser bem aproveitada no ensino da língua portuguesa”, como avalia Possenti (2000). Além de salientar que:

na medida em que os vestibulares, por exemplo, introduziram tiras de jornal em seus exames, a escola também percebeu um pouquinho que a piada pode ser um pretexto interessante para uma análise ou para um debate. Às vezes até mais um debate de conteúdo do que como uma análise da forma. (POSSENTI, 2000, p. 56).

Muitas vezes, é a recorrência de determinados vocábulos que salienta a isotopia temática, garantindo a coerência do texto, pois “quando se lê um texto, busca-se, em geral, o tema que costura os diferentes pedaços do texto, a isotopia temática em suma” (BARROS, 1990, p. 74). Quando a seleção lexical auxilia na construção do percurso temático, podemos dizer que ela também é responsável pela coerência do texto, conforme Koch e Travaglia (1993). Muitos textos de humor também fazem uso de signos desorientadores, que, como o próprio nome indica, “desorienta” a direção do sentido do texto (SIMÕES, 2004: 18). Tal fato, em um texto informativo é encarado como um defeito, pois a função deste tipo de texto é oferecer uma informação precisa, nada ambígua, orientando a produção do sentido para a direção esperada. Os textos de humor também se servem deste expediente com o objetivo de produzir polissemia e ambiguidade.

A piada como texto e seus elementos essenciais

Qualquer texto, independente de seu estilo ou tema, é fruto de um processo seletivo de informações previamente determinadas por quem o produz. O trabalho resulta da escolha temática, dos objetivos de quem escreve, do estilo a ser seguido e da escolha vocabular, para atingir a meta almejada. Assim também ocorre com as piadas, pois são textos constituídos pela simples justaposição de palavras aleatórias, de expressões sem sentido e de frases desconectadas. Embora vista quase sempre como objeto apenas risível, a piada é resultante de um todo com coerência, sua estrutura deve ser lógica, ligando o desenvolvimento temático às informações acumuladas no processo de socialização dos falantes de uma língua.

A coesão nas piadas se refere ao modo organizacional das palavras e frases, como elas se articulam entre si e como se ajustam sintaticamente. A escolha dos conectores, das expressões com funções conectivas, a função de cada frase específica, as elipses, as junções, a recorrência de lexemas e a substituição lexical, o jogo de perguntas e respostas, permitem não apenas o sentido coesivo da piada, mas também uma progressão no direcionamento do sentido. De acordo com Marcurschi (1983), os elementos coesivos dão conta da estrutura da sequência superficial do texto; não representam apenas princípios sintáticos, mas sim uma espécie de semântica do texto, pois ainda que a coesão não seja uma condição arbitrária na piada, esta se torna imprescindível para dar maior veracidade e compreensão da essência do texto e levar o leitor/ouvinte a conhecer o verdadeiro universo das personagens, tornando-se um instrumento de persuasão e de crítica social.

Diferente dos demais textos, na piada, a coerência se dá pela oposição, por aquilo que está implícito ou subentendido. Muitas vezes, a forma truncada que provoca a ambiguidade ou a polissemia é o que garante tal fenômeno e provoca o efeito de coerência próprio desse tipo de texto. Outro fato importante para a coerência desse texto é considerar que o leitor possua algum tipo de conhecimento prévio do tema ou dos fatos narrados na piada, pois, na maioria das vezes são feitas alusões a fatos históricos, acontecimentos sociais ou personagens de forma implícita, comparativa e julgadora, e o riso só será provocado se o leitor souber do que se trata, caso contrário a piada não terá nenhum sentido para ele. É o que ocorre, muitas vezes com piadas de culturas diferentes, pois, se o usuário não possuir nenhum tipo de conhecimento prévio da carga semântica de determinadas expressões ou da representação do personagem citado, a piada soará com um texto qualquer, inclusive muitas vezes sem nenhum sentido (para aquele leitor).

Num artigo publicado na revista *Língua Portuguesa*, Possenti (2011, p.16) destaca alguns fundamentos estruturais das piadas, o que lhes confere identidade humorística e o efeito esperado de tais tipos de textos. Dentre os elementos apontados pelo linguista se destaca principalmente o papel da surpresa, ou seja, um resultado diferente daquele esperado no texto em geral. Existe nessa estrutura a junção de duas histórias primordiais para a construção do sentido da piada, uma que norteia o texto em geral e outra que emerge ao final do enredo, apresentando um final inesperado e provocador do riso. Porém, para que isso ocorra, para que aconteça essa junção das duas histórias e a fusão dos textos e provoque o resultado esperado, é preciso que haja uma espécie de “gancho” ou “gatilho” que possa unir uma a outra e produzir efeito. É justamente aí que entra a escolha vocabular, pois estes elementos devem ser escolhidos propositalmente de maneira a provocar a ambigüidade ou outro efeito que leve ao humor.

A importância dos textos humorísticos para o ensino

Tomando por base a proposta de Stella Maris Bortoni-Ricardo, em sua obra *educação em língua materna – a sociolinguística em sala de aula*, percebe-se a importância do papel do professor ao entender a realidade de seus alunos, de considerar cada experiência individual, o seu repertório linguístico, cognitivo e social, pois certamente as competências adquiridas no domínio familiar apresentam uma fonte de grande riqueza cultural que não pode ser anulada e substituída de forma brusca e radical sem prejuízos consideráveis à identidade do aluno. Assim, o professor tem o papel de mediador do ensino, de promotor da ampliação do repertório intelectual e linguístico dos educandos, e não a função de acusador ou julgador da realidade individual, mesmo que no falar ocorram variantes linguísticas (BORTONI-RICARDO, 2004). Assim como afirma Bortoni- Ricardo, sobre esse conhecimento prévio do aluno, encontramos em Angela Kleiman, um conceito que corrobora tal afirmação, pois segundo Kleiman, a criança começa um processo de letramento desde o começo de sua infância, muito antes da sala de aula, ao ouvir e aprender, no domínio familiar, histórias, falas e discursos diversos que vão compondo e formando seu repertório intelectual, anterior ao processo de letramento formal (KLEIMAN, 1995). Se a autora afirma que a criança tem sua formação iniciada ao presenciar/ouvir histórias que lhe são narradas diretamente ou pela observação dos adultos, em algum momento também terá ouvido piadas e/ou textos humorísticos que vão introduzindo-a na construção dos conceitos sobre esse tipo de discursos.

Mais do que entender e aceitar a realidade de seus alunos, o professor deve também criar mecanismos de valorização da cultura do aluno e buscar instrumentos que possam ser introduzidos no processo de formação do mesmo, de forma a aplicar a transmissão de conhecimentos didático-gramaticais usando metodologias e práticas variadas e que se tornem mais atrativas aos seus alunos. Pois como afirma Paulino Vandresen, a Gramática que se tenta impor não condiz com aquela ideal vigente em nossa sociedade, isto é, não produz os efeitos concretos e não oferece subsídios relevantes para o ensino (in: ZILLES, 2006).

Dessa forma, se o ensino de gramática não oferece, ou pelo menos não de forma satisfatória e efetiva, tais subsídios, por que não utilizar recursos que possam ser mais atrativos para o ensino da gramática? E muito mais do que isso, além do ensino da Gramática, concomitantemente trabalhar a ideologia, a criatividade e capacidade dos alunos e envolvê-los no próprio processo de criação de seus textos, fazendo-os produzir ou reproduzir suas próprias piadas, por exemplo, fazendo depois as análises voltadas para questões linguísticas do texto. Certamente ao envolvê-los na produção desse material, suscitará e aumentará neles o sentimento de autor realização e autovalorização por se sentirem participantes ativos e indispensáveis do processo de ensino aprendizagem, e principalmente por verificarem a

aplicabilidade da teoria na prática. É importante lembrar que o humor é um tipo de linguagem muito presente no repertório linguístico juvenil e que isso pode se apresentar como um ponto positivo na análise das piadas, uma vez que se trata de algo familiar ao contexto dos jovens e adolescentes, muito mais do que textos canonizados, muitas vezes inacessíveis ou alheios à sua realidade.

Diante do exposto, convém ressaltar que a compreensão de uma piada não passa apenas pela decodificação do texto, mas sim pela sua interpretação. Ao interpretá-la, estimulam-se os questionamentos sobre o texto e a descoberta da lógica linguística do conjunto que compõe a trama textual, Koch e Travaglia (1993), levando à busca de novas leituras de um mesmo enunciado. Dessa forma, o texto da piada pode mostrar tanto as possibilidades de leitura superficial que os alunos podem fazer de enunciados, como promover o estudo dos dispositivos linguísticos que causam os efeitos de humor. Porém, não se pode perder de vista que o foco da aula deve ser a linguagem. As piadas servem apenas como uma estratégia de utilizar um texto que motive o aluno a pensar sobre a articulação da linguagem e suas consequências. Como podemos visualizar no texto da piada a seguir:

"Duas garotinhas de 8 anos conversam no quarto:

- O que você vai pedir no dia das crianças?
- Eu vou pedir uma Barbie, e você?
- Eu vou pedir um O.B.
- O.B.? O que é isso?!
- Nem imagino, mas na televisão dizem que com O.B. a gente pode ir à praia, andar de bicicleta, andar a cavalo, dançar, ir ao clube, correr, fazer um montão de coisas legais sem que ninguém perceba."

Veja que o texto humorístico tem o poder de aguçar o raciocínio, a capacidade de ler as entrelinhas e de perceber ambiguidades, em que um tema complexo fica bem mais acessível com o recurso do humor e, por isso, torna-se uma maneira mais fácil de aproximar do aluno, de fazê-lo compreender um determinado assunto sem grandes esforços, inclusive estimulando seu raciocínio, já que a piada não entrega o assunto de "mão beijada", pois faz o interlocutor refletir sobre os diversos sentidos que o texto traz, sobre as possibilidades de interpretação, de forma a levar o leitor ao riso, ao humor, expresso pelo texto.

Considerações finais

Dessa forma, percebe-se que a piada, ao contrário do que se julga, muitas vezes, é um texto de grande valor cultural e fruto, sim, de um trabalho feito com esmero e inteligência, uma vez que não se trata de simples junção de frases aleatórias, justapostas sem sentido, mas sim de uma produção textual como qualquer outra obra, analisada, pensada e intencionada com objetivos específicos e claros por parte de quem as produz. Seu valor vai muito além do riso

que provoca, do entretenimento e da comicidade, mas permeia o social e reflete a realidade situacional do homem, expondo seus medos, suas fraquezas e suas hipocrisias.

Diferentemente do que se pensa, as piadas não surgem ao acaso (apesar de haver exceções em que um falante sem querer cria uma situação humorística ou um discurso, uma piada de forma coincidente, mas não é regra geral), mas trata-se de um texto intencional, criado para esse fim. São criadas principalmente por grupos ou indivíduos que pretendem incitar algum tipo de disseminação do preconceito, pois como afirmado neste trabalho, as piadas trazem consigo uma carga ideológica muito profunda, refletindo a imagem de determinados indivíduos, grupos ou categorias, que são ridicularizados através do humor. Assim, é possível que o próprio educador se valha dessa realidade para levar seus alunos a produzirem suas piadas valendo-se dos recursos linguísticos já discutidos anteriormente. Espera-se que este simples trabalho possa contribuir como proposta de aplicação desse tipo de textos no ensino de língua materna e que outros pesquisadores se interessem por tal área, cujas riquezas sociais e linguísticas são inquestionáveis.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

DRUMMOND, Carlos Drummond. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Record, 1992.

KLEIMAN, Angela (org.). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore G. Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Contexto, 1993.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da Língua** – Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Humor, língua e discurso**: As técnicas narrativas de piadas e textos humorísticos que surpreendem o leitor com sentido inusitado. Revista Língua Portuguesa, Ano V, n.64, Fev/2011.

_____. **Um mergulho nos textos curtos**: As técnicas narrativas de piadas e textos humorísticos que surpreendem o leitor com sentido inusitado. Revista Língua Portuguesa, Ano V, n.64 – Fev/2011.

ROMÃO, Sídney Cursino Guimarães. **Onde está a Graça**: análise da perlocução em textos humorísticos nos níveis explícito, implícito e metaplícito. Uberlândia: UFU, 2001. (Dissertação de Mestrado).

SIMÕES, Darcilia. Ícones e índices na superfície textual. In SIMÕES, Darcilia (org.). **Estudos semióticos**: papéis avulsos. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2004, p. 16-23.

ZILLES, Ana Maria Stahl. e FARACO, Carlos Alberto. As tarefas sociolinguísticas no Brasil: balanço e perspectivas. In: GORSKI, E.M. *et alii*. **Sociolinguística e ensino** – contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis, SC: UFSC, 2006, p.23-52.